



O documentário Lugar de Toda Pobreza fala dos catadores do bairro São Pedro

AJ20063

Amanhã, no cineclube da Ufes, a X estréia de um documentário da TV Gazeta

Será lançado amanhã, às 10 horas, no cineclube da Ufes, o documentário **Lugar de Toda Pobreza**, para estudantes e convidados.

Realizado pela TV Gazeta, o documentário aborda a vida dos catadores de papel do bairro São Pedro, no contorno de Vitória e foi dirigido por Amylton de Almeida, com imagens de José Lúcio Campos e assistência de direção de Henrique Gobbi. Proximamente, **Lugar de Toda Pobreza** — o título surgiu a partir de uma definição de um morador sobre o bairro — será exibido no Centro Comunitário do bairro São Pedro, na Assembléia Legislativa e no hotel Senac. Não tem data marcada para exibição pela TV Gazeta.

Em 59 minutos, o programa focaliza 48 horas na vida dos catadores de papel, garrafa e lixo daquele bairro. A Prefeitura de Vitória despeja 320 toneladas de lixo diariamente, o que dá, segundo estimativas oficiais, uma média de um quilo por habitante.

A maioria dos catadores é migrante. Eles chegam diariamente, em busca de novas oportunidades, de diferentes pontos do Espírito Santo (principalmente da zona cafeeira) do sul da Bahia, da zona da Mata Mineira e do norte do Estado do Rio.

Quase todos são analfabetos, mas procuram estudos para os filhos. A maioria segue algum dos ramos das religiões protestantes.

Como o despejo do lixo é constante, durante as 24 horas, os catadores de lixo se alternam. Os mais necessitados chegam a trabalhar 18 horas e mesmo a dormir no local. O quilo de papel está sendo comprado por Cr\$ 8,00 por intermediários e a Cr\$ 10,00 pela Associação dos Catadores.

A Associação surgiu em 1981, depois que os catadores foram agredidos pelo delegado Josino Bragança, que queria impedir o trabalho, realizado na propriedade do sr. Giorgio Venturini, que se diz também proprietário da maior parte dos terrenos do contorno de Vitória. Os catadores ganharam uma liminar na Justiça e transferiram o lixo, através de um acordo com a prefeitura, para um local mais próximo de seus barracos. Uma das líderes do movimento foi dona Leda dos Santos, antiga catadora, que se transformou na presidente da Associação, escolhida pelos próprios catadores.

Segundo Amylton de Almeida, a idéia básica do programa é a do movimento contínuo. Em termos visuais, o movimento do rolo do caminhão de lixo da PMV.

Assim, a ação focaliza 48 horas, terminando praticamente como começa, ampliando a idéia de que o lixo coletado pelos catadores é revendido para a fábrica de papel, que por sua vez o devolve ao consumidor, retornando novamente ao lixo. O programa — que dispensa narração, ligando-se através dos depoimentos dos moradores, já que em documentário importante é a palavra do povo e não a dos realizadores — discute os temas básicos: a utilização do lixo, as formas de explorá-lo, o destino, as pessoas que o cercam, as doenças, fome e desnutrição, estratificação dos catadores, mortalidade infantil, o lixo como benefício, relação desemprego, catador, a especulação imobiliária no mangue, lixo hospitalar, saneamento básico, invasão do mangue, lazer, migração e perspectivas de vida. O contraste entre imagem (a realidade imediata) e a música que serve como comentário (foi usada música erudita, solene e pomposa) provocou, na narrativa, uma harmonia entre o movimento. Desta harmonia nasce a oportunidade para a reflexão.

Antônio Americano fez a montagem (em cima de 10 horas de fitas gravadas) Moisés Pallaoro a edição do VT.